

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## OS RESULTADOS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PELA ÓTICA DOS FAMILIARES

**PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss<sup>1</sup>; FERREIRA, Gabriella Bastos<sup>2</sup>;  
CORTES, Jandro Moraes<sup>3</sup>; SILVEIRA, Cândida Garcia Sinott<sup>4</sup>; KANTORSKI,  
Luciane Prado<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; bolsista de Iniciação Científica do CNPq; relator; [gui\\_ewpinheiro@yahoo.com.br](mailto:gui_ewpinheiro@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; bolsista de Iniciação Científica do CNPq; [gabriellab.ferreira@hotmail.com](mailto:gabriellab.ferreira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeiro formado na Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; [jandromcortes@hotmail.com](mailto:jandromcortes@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; bolsista de Iniciação Científica do CNPq; [candidasinott@hotmail.com](mailto:candidasinott@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em enfermagem (EERP/USP), Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel, Orientadora; [kantorski@uol.com.br](mailto:kantorski@uol.com.br)

### INTRODUÇÃO

Quando falamos em atenção psicossocial, pensamos em um atendimento diferenciado oferecido ao indivíduo portador de sofrimento psíquico, o qual visa à reabilitação psicossocial. Ou seja, um atendimento que percebe o indivíduo como um ser autônomo e ativo, envolvendo a família no cuidado e deixando de centrar-se na doença.

Nesse sentido, ao contrário da ótica do modelo asilar, a família é considerada como um dos principais suportes para o usuário. Sendo assim, nos serviços de atenção psicossocial, esta é de fundamental importância para a efetividade do tratamento. Da mesma forma, segundo Bielemann (2004), a família está intimamente ligada aos acontecimentos, não como simples observadores, mas interagindo constantemente em todo o processo. Por isso, a família é um importante sujeito na construção do modelo de atenção psicossocial e na avaliação dos resultados do mesmo.

Sendo assim, o resultado da atenção psicossocial precisa ser avaliado considerando que o modo psicossocial visa promover um reposicionamento do sujeito da forma que, em vez de apenas sofrer os efeitos dos conflitos e contradições que o atravessam considerando o contexto da vida, ele possa se reconhecer como um dos agentes implicados nesse sofrimento e se posicione como um agente de mudanças. (COSTA ROSA; 2000)

Este estudo teve por objetivo avaliar qualitativamente os resultados da atenção psicossocial na ótica dos familiares.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada para esta análise baseia-se na interpretação qualitativa das entrevistas semi-estruturadas realizadas com 60 familiares, dos cinco CAPS estudados da Região Sul do Brasil. Os dados integraram a Pesquisa de Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil – CAPSUL, contando com a autorização prévia da coordenação do estudo. Esta pesquisa foi realizada através de uma investigação que se desdobra em um estudo qualitativo e um estudo quantitativo.

No Estudo de Avaliação Qualitativa de CAPS, foi utilizado o referencial de quarta geração, construtivista, responsiva e com abordagem hermenêutico-dialética de Guba e Lincoln (1985) adaptado por Wetzel (2005), e selecionados intencionalmente cinco CAPS em cinco municípios: Alegrete-RS, Porto Alegre-RS, Joinville-SC, Foz do Iguaçu-PR e São Lourenço do Sul-RS. Sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, conforme ofício nº. 014/07 de 16 de abril de 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da atenção psicossocial são o produto de toda a atenção dispensada pelo serviço, ao usuário e sua família, no sentido de contribuir na reinserção desses indivíduos em sofrimento mental na sociedade e na família.

Os resultados apresentados foram contemplados, pelos familiares, como relevantes, que levantaram os seguintes aspectos: as atividades como auxiliadoras no tratamento, a efetividade do tratamento, a melhora no convívio social e familiar, a diminuição das internações psiquiátricas, serviço como fortalecedor da autonomia e independência dos usuários e a possibilidade de organizar a sua vida.

Em relação às atividades como auxiliadoras no tratamento, os familiares relatam que estas contribuem no tratamento, ajudando o indivíduo a sentir-se atuante, resgatando a autonomia e a independência, fazendo com que ocorra uma melhora em seu quadro clínico.

“Eu gosto que ela vá ali. Então, gosto que ela esteja ali, porque ali ela aprende alguma coisa, estuda, faz uma atividade. [...] Diz que está fazendo a tal da capoeira. Ela mostra aqui para mim [...] Mostra como é que faz a capoeira, ela participa das atividades físicas. E da oficina [...]. O ano passado pintava, pintura de guardanapinho. E colégio, tem coléginho também. Está apreendendo a fazer o nome dela.” [F (1) 4]

Quando se fala do tratamento dispensado pelo serviço aos usuários, os familiares o vêem como um atendimento efetivo, ou seja, eles referem que o tratamento tanto melhora no convívio social e familiar, quanto na diminuição das internações:

“Eu acho que o tratamento fez muito bem, porque ela esteve entre a vida e a morte. É uma bênção, ela melhorou muito. Ah! Ela chega em casa toda feliz quando tem os passeio, tem festinha aqui, ela gosta muito. E eu vejo como eles tratam a minha filha e as outras pessoas. Eles acariciam as pessoas. A minha filha melhorou bastante e eu gosto do tratamento dela.” [F (2) 7]

“Faz uns seis ou sete anos que ela não é mais hospitalizada.” [F (1)3]

Segundo os familiares, ocorre um melhor convívio social e familiar por parte do usuário, quando o tratamento busca minimizar as dificuldades e ampliar as suas possibilidades, voltando suas ações para a inserção social. Como exposto a seguir:

“Antes ele estava só no quarto, chegava visita lá em casa e ele não queria nem saber quem era. Hoje ele está uma pessoa bem mais sociável, conversa com as pessoas normalmente, sem aquela vergonha que tinha, saía de casa e ele não, vai ao banco resolve as coisas dele, faz pagamento [...]” [F(4)1]

No que diz respeito às internações, o familiar refere que com o atendimento no CAPS, ele consegue manter seu membro com transtorno psíquico desinstitucionalizado, ou seja, fora do manicômio, o que não acontecia anteriormente, visto que as internações eram freqüentes e de longa duração. Isto mostra a importância dos serviços de saúde serem espaços nos quais são resgatados a assistência e autonomia para o usuário e sua família. Nesse sentido as diretrizes preconizadas pela Reforma visam à melhoria da qualidade de vida do usuário, que é entendida como uma forma de resgate da sua cidadania. Essa qualidade de vida pode ser oferecida através de um melhor atendimento e da redução tanto das internações como do período das mesmas e, sempre que possível, manter o usuário no meio familiar através de suporte oferecido por uma rede de saúde. (REINALDO, WETZEL, KANTORSKI, 2005)

Ainda assim, os familiares pontuam em suas falas que o resultado é satisfatório, visto que há uma diminuição das crises dos usuários e uma transformação de comportamento tanto destes como da família. Igualmente, essa terapêutica favorece a autonomia, quando o familiar reconhece que o grau de dependência do usuário diminuiu. Como demonstrado na fala a seguir:

“Dei apoio, procurei ajuda encaminhei, mas agora graças a Deus ela está em tratamento equilibrado, toda a medicação correta, ela me solicita muito pouco até porque está conseguindo gerenciar a vida dela sozinha.” [F(3) 7]

Com isso, o familiar tem a oportunidade de se afastar do cotidiano da doença no período em que o usuário, seu familiar, está no serviço de saúde; permitindo assim, que ela possa organizar sua vida. Como evidenciado na fala do familiar: “Melhorou muito foi um mar de rosas trazê-lo para cá. A família também descansa um pouco, ele estando aqui.” [F (2) 9]

Por fim, o familiar tem uma visão do serviço de atenção psicossocial como uma nova forma de tratamento, proporcionando ao usuário o fortalecimento da autonomia e um melhor convívio social e familiar, tornando o tratamento efetivo.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados expostos, constatamos que a família vê o serviço como um espaço que proporciona aos usuários: resgate da autonomia, da cidadania, da independência, da liberdade, um tratamento com resultado satisfatório, levando a uma diminuição nas internações e melhorando a qualidade de vida tanto destes, quanto de suas famílias.

Com isso, vemos o familiar como alguém de fundamental importância para avaliar os resultados da atenção psicossocial, visto que ele está presente em diversos momentos na vida do usuário. Nesse sentido, notamos uma satisfação dos familiares em relação aos serviços avaliados, a efetividade do tratamento e a nova forma de tratamento.

Por fim, aparece um processo muito interessante, lembrado pelos familiares, como essa nova forma de tratamento, a atenção psicossocial, com o objetivo de reinserir a indivíduo na família e na sociedade; e de desconstruir o modelo manicomial, que ao contrário isola o usuário e o exclui do contexto familiar e social.

## REFERÊNCIAS:

- BIELEMANN, V. L. M. Uma experiência de adoecer e morrer em família. In: ELSEN, I.; MARCON, S.S.; SANTOS, M. R. (orgs.). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2004. p.199-215.
- CAPSUL – Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil**: Relatório / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Ministério da Saúde; Coordenação Luciane Prado Kantorski. – Pelotas, 2007.437p.
- COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, Paulo (org.). **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. p.141-168.
- GUBA, E; LINCOLN, Y. **Effective Evaluation. Improving the Usefulness of Evaluation Results Throug Responsive Naturalistic Approaches**. San Francisco: Jossey-Bass Pub. 1985.
- REINALDO, A.; WETZEL, C. KANTORSKI, L. P. A inserção da família na assistência em saúde mental. **Revista do Centro Brasileiro de Estudos em Saúde**, Rio de Janeiro, v.29, n.69, jan./abr. 2005.
- WETZEL, C. **Avaliação de serviços de saúde mental**: a construção de um processo participativo. 2005. 290f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.